

## LEVANTAMENTO DO PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO

FARIAS, Lauren F. Irigoite<sup>1</sup>; Luz, Maria Laura Gomes Silva<sup>2</sup>; LUZ, Carlos Alberto Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Engenharia de Petróleo-CDTec-UFPeI;

<sup>2</sup>Professora orientadora CEng-UFPeI

<sup>3</sup>Professor CEng-UFPeI

### 1. INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Engenharia de Petróleo do Brasil foi criado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) na década de 1990.

O engenheiro de petróleo está habilitado a desempenhar atividades de engenharia, referentes a dimensionamento, avaliação e exploração de jazidas petrolíferas, transportes e industrialização do petróleo e seus serviços afins.

O Curso de Engenharia de Petróleo foi criado na Universidade Federal de Pelotas, em 2008, fazendo parte do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, como uma ação de expansão dos cursos de engenharia pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do MEC. O curso tem duração de 5 anos. Portanto, ainda não tem nenhuma turma graduada pela UFPeI.

O primeiro processo seletivo ocorreu em 2009, admitindo no primeiro semestre de funcionamento 33 alunos.

A Engenharia de Petróleo trata das técnicas de engenharia, geofísica, mineração e geologia usadas para a descoberta de poços e jazidas e para exploração, produção e comercialização de petróleo e gás natural. O campo de atuação deste profissional engloba atividade com petroleiros, refinarias, plataformas marítimas e petroquímicas, transporte do petróleo e seus derivados, consultorias ambientais e no setor de exportação e importação.

O curso foi concebido visando uma formação generalista e plural, tanto no aspecto técnico-científico quanto no humanístico, formando um profissional qualificado tecnicamente, capacitado a identificar e solucionar problemas na área de Engenharia de Petróleo.

Há, então, a necessidade de conhecer mais detalhadamente as deficiências e as excelências do curso sob a ótica dos discentes para traçar um diagnóstico do que precisa ser melhorado ou alterado e do que deve ser mantido no curso.

Este projeto se justifica pelo conhecimento que o Curso terá sobre as expectativas dos alunos, podendo, assim, atender melhor seus anseios, direcionando disciplinas, estágios, pesquisa e extensão para as áreas de interesse.

Esses dados também nortearão os trabalhos de divulgação do Curso para atrair mais alunos e dar maior conhecimento das áreas de atuação deste profissional para indústrias, empresas e comunidade em geral.

Este projeto teve como objetivo conhecer o perfil do aluno do curso de Engenharia de Petróleo, como subsídio para o planejamento e tomada de decisões do Colegiado de Curso, relacionados ao corpo discente e suas pretensões.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma consulta aos documentos de registro, preenchidos pelos alunos, junto ao Colegiado de Curso.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados estatisticamente.

Em uma segunda fase será realizado um levantamento através da aplicação de um questionário impresso, específico e anônimo, visando à totalidade dos estudantes regularmente matriculados no Curso, para conhecer suas expectativas,, baseado em pesquisas anteriores realizadas por TREVISAN et al.(2003), ROSA et al. (2004); NEVES et al.2009; 2010).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Engenharia de Petróleo iniciou em 2009, com entrada anual até 2011 e semestral a partir de então. Ingressou um total de 219 alunos no Curso até o segundo semestre de 2013, sendo constituído de 58% de alunos do sexo masculino e 42% do feminino. Esse alto número de estudantes do sexo feminino mostra que as mulheres estão procurando mais a carreira de engenharia do que acontecia tradicionalmente no passado (TREVISAN, ROSA, LUZ, 2003).

Quanto à faixa etária, 82,8% estão entre 17 e 20 anos e o restante com mais de 20 anos.

Quanto ao local de origem, cerca de um terço dos estudantes não são gaúchos (35,3%), outro terço é pelotense (31,9%) e a outra parte vem de outros locais do Rio Grande do Sul (32,8%).

Exatos 62% dos alunos, antes de chegarem à UFPel, cursaram escola particular e 38% escola pública.

Até o ano de 2009, a forma de ingresso na UFPel era o vestibular, portanto neste ano ingressaram 31 alunos desta forma e 2 através do PAVE. A partir de 2010, até o primeiro semestre de 2013, ingressaram 151 alunos pelo ENEM, 12 pelo PAVE (3 vagas por ingresso), 21 por reopção e 2 por transferência.

Dentre o total dos 219 alunos ingressantes, atualmente, 169 são regulares (77,17%), 16 abandonaram o curso (7,3%), 12 pediram reopção (5,48%), apenas 1 pediu transferência (0,46%) e 21 se desligaram do curso (9,59%). Portanto, observa-se que a grande maioria dos alunos que ingressa no curso, permanece nele.

Quanto à assistência estudantil, 18 alunos recebem auxílio alimentação, 17 tem auxílio transporte e apenas 2 tem auxílio moradia, mostrando que a situação econômica dos alunos do Curso de Engenharia de Petróleo, em geral, é bastante elevada, uma vez que a grande maioria não necessita de auxílio estudantil. Deve-se considerar também o fato de que um mesmo aluno receba mais de um tipo de auxílio.

O curso tem oferecido poucas bolsas aos alunos. Apenas 3 alunos foram bolsistas de extensão, em 2009, nenhum aluno tem ou teve bolsa de pesquisa e o curso não tem Grupo PET. A maioria das bolsas (21) até hoje foi de graduação ou de monitoria, sendo que no último semestre nenhum aluno recebeu nenhuma bolsa.

Quanto às bolsas de mobilidade, 15 alunos foram contemplados com bolsas pelo programa Ciência sem Fronteiras e 1 pelo Santander, mostrando que os alunos do curso tem um bom aproveitamento escolar, porque estas bolsas tem critérios exigentes para sua concessão.

Este projeto será continuado, para complementação, com aplicação de questionários para saber sobre as expectativas e opiniões dos alunos sobre o curso.

#### 4. CONCLUSÕES

O curso tem atraído um elevado percentual de estudantes do sexo feminino comparado às engenharias num passado recente.

Mais de um terço dos alunos vem de fora do Rio Grande do Sul.

A grande maioria (82,8%) dos alunos está na faixa etária entre 17 e 20 anos e os demais estão com mais de 20 anos e 77,17% dos ingressantes continuam no curso como alunos regulares.

A maioria dos alunos que ingressou na Engenharia e Petróleo estudou em escolas particulares no Ensino Médio e foi admitida através do ENEM.

A grande maioria dos alunos não recebe assistência estudantil, e também não tem acesso a bolsas de estudos de ensino, pesquisa ou extensão.

Do total de alunos regulares, 9,5% foram contemplados com bolsas de mobilidade para estudar fora do país.

Em uma segunda fase deste projeto serão analisadas as expectativas e opiniões dos alunos sobre o Curso de Engenharia de Petróleo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Tiago S.; BACH, Rafael J.; IACKS, Jonathan A.; POUHEY, Maria Tereza. Perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2009.

NEVES, Tiago S.; BACH, Rafael J.; IACKS, Jonathan A.; POUHEY, Maria Tereza. Impacto do SISU/ENEM no perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2010.

ROSA, David P. da; TERRA, Viviane S.S.; RODRIGUES, Anita; VIANNA, Humberto; LUZ, Maria Laura G.S. Levantamento sobre os interesses dos alunos do ciclo profissionalizante do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2004.

TREVISAN, Vanderleia; ROSA, David P. da; LUZ, Maria Laura G.S. Levantamento sobre os interesses dos alunos do ciclo básico do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2003.